



TÍTULO DO TRABALHO: O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DE PEDAGOGIA: O GRUPO CONTAROLANDO E A UNIÃO ENTRE LITERATURA INFANTIL, MÚSICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Loíse Beatriz de Andrade¹

Luana Siva de Souza²

Maria Cândida de Azambuja de Ávila³

Sônia da Silva Vinhote⁴

Criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PET que na época se chamava como Programa Especial de Treinamento, a partir de 2004 passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial. Em 1980 a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) implantou o PET Metrologia e Automação, sendo um dos três primeiros grupos do país, mas em 2010 com uma nova nota na portaria 976, o PET passa a ter três dimensões temáticas centrais.

O PET de Pedagogia (PET/Pedagogia), por outro lado, surge oficialmente apenas em 2007 sob a tutoria da professora Vânia Beatriz Monteiro da Silva em colaboração com a professora Maria Hermínia Laffin, tendo como objetivo contribuir para a formação de graduandos do curso de pedagogia ao promover articulações entre ciência e cultura, sempre tendo em vista a apropriação de técnicas e saberes pertinentes para o exercício da docência e que dialogam com os conteúdos ministrados dentro do próprio curso. Neste espaço de formação acadêmica, que se dedica aos processos de ensino, pesquisa e extensão, são elaboradas

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Trindade (Florianópolis/SC)

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Trindade (Florianópolis/SC)

³ Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Trindade (Florianópolis/SC)

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), campus Trindade (Florianópolis/SC)



discussões e atividades realizadas internamente - pelos próprios integrantes do grupo PET/Pedagogia- ou externamente, alcançando locais que ultrapassem as barreiras da universidade.

O PET/Pedagogia, executa suas ações sobre as bases de três eixos principais, sendo eles: Literatura Infantil e Juvenil; Processos Educativos, Sujeitos e Relações Raciais (ERER) e Práticas Educativas e Processos de Escolarização de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir dessas temáticas, são selecionados materiais de estudos que norteiam os projetos de extensão realizados pelo grupo, atentos às colaborações que estas ações têm para com a comunidade e os graduandos que compõem o grupo. A respeito do primeiro *tema-eixo* (Literatura Infantil e Juvenil), o PET/Pedagogia desenvolve, mediante a um projeto intitulado *Contarolando*, apresentações envolvendo contações de histórias infantis por meio de performances artísticas, pois, partindo da idéia que toda a atividade literária se inicia na infância:

“Não deveríamos procurar os primeiros indícios da atividade poética já nas crianças? A atividade que mais agrada e a mais intensa das crianças é brincar. Talvez devêssemos dizer: toda criança brincando se comporta como um poeta, na medida que ela cria seu próprio mundo, melhor dizendo, transpõe as coisas do seu mundo para uma nova ordem, que lhes agrada.” (FREUD, 2015, p. 54)’.

O grupo cênico- literário *Contarolando* foi concebido formalmente em 2011, “como resultado da pesquisa de pós-doutorado da Professora Simone Cintra, sob a supervisão da professora Eliane Debus, intitulada *Teatro, Literatura para a Infância e Prática Educativa: diálogo entre fazeres*, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)” (PAESE, 2015), que, em parceria com o grupo PET/Pedagogia, desempenhou, em diversos ambientes, uma série de contações de histórias , através de uma dinamicidade que envolve performances corporais e cênicas , trazendo musicalidade, teatro, dança ou mesmo improvisações no momento de narrativas de contos, poemas e outras textos infantis, tendo por finalidade envolver as crianças, com as histórias narradas e ampliar o processo formativo de professores (as) atentando-os para a contribuição que a literatura tem para a educação e instrumentalizando-os para o exercício desta prática de forma a cativar os pequenos.

A literatura e a música são pilares essenciais na formação do ser humano. Sob a perspectiva pedagógica, o ensino do canto desempenha um papel fundamental no aprendizado



e no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Cada nota musical reverbera no pensamento, auxiliando na construção de habilidades cognitivas e emocionais. Quando aliada à literatura por meio de poesias, rimas, quadrinhas e composições musicais—a música se transforma em uma ferramenta ainda mais poderosa. Essa integração permite que a arte de cantar se conecte com histórias, criando um universo narrativo repleto de emoção e vivacidade. Dentro desse contexto, o projeto *Contarolando* destaca-se como um elemento-chave na narração de histórias infantis, proporcionando às crianças uma experiência lúdica e enriquecedora. A fusão entre literatura e música não apenas aprimora o aprendizado, mas também fortalece a imaginação, a sensibilidade artística e a expressão individual. Assim, ao contar e cantar, incentivamos o despertar do conhecimento, tornando a jornada educativa mais prazerosa e significativa.

Em suas primeiras apresentações o *Contarolando* (2011-2012) baseou suas performances nas obras *O pacote que tava no pote* (2003); *Gaitinha tocou, a Bicharada dançou* (2008); ambos escritos pela catarinense Eloí Boheco, além do livro *Amigos*, de Helme Heine. As exposições dessas produções foram, a princípio, realizadas no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC). Apenas em 2013, com mesmo repertório de literário, que o *Contarolando* estendeu suas atividades a outros espaços educacionais, todos localizados na região da Grande Florianópolis, - sobretudo ao redor da UFSC - até que em 2014, suas criações perpassam esta região e o grupo atua na cidade de Joinville. Até então foram 13 apresentações efetuadas em ambientes educacionais (instituições, creches e escolas públicas e privadas), hospitais e eventos. Suas primeiras atuações - ocorridas no NDI- foram para crianças com idade de 1 a 6 anos. Com o desenvolvimento do projeto, o grupo passa a atender outras faixas etárias, mas sua ênfase ainda se encontra na educação infantil.

Entre 2015 e 2016, foram realizadas formações internas voltadas aos integrantes do grupo *Contarolando*, vinculado ao PET Letras da UFSC. Essas formações contaram com a colaboração de contadores de histórias de Santa Catarina, como Gilka Girardello e Henguber Vargas, mestrando na UFSC à época. O objetivo era fortalecer as práticas de contação de histórias por meio do estudo e encenação de duas obras selecionadas pelos próprios estudantes: *Maria Vai com as Outras*, de Sylvia Orthof, e *A Casa Sonolenta*, de Audrey Wood e Don Wood. As apresentações resultantes dessas formações aconteceram tanto no Colégio de Aplicação da UFSC quanto em diversas instituições públicas de ensino da rede municipal e estadual localizadas nos arredores da universidade, ampliando o alcance do projeto para além do espaço universitário.



A partir de 2017, o grupo passou a se dedicar à seleção e estudo de literaturas afro-brasileiras, numa articulação com o Núcleo de Estudos das Relações Étnico-Raciais (NERER/UFSC). Com isso, obras como *Olelê, uma antiga cantiga da África* (2015), de Fábio Simões, e *Filhos de Ceição* (2014), de Helô Bacichette, passaram a integrar o repertório de apresentações. Essa iniciativa não apenas fortaleceu práticas imersivas de leitura e oralidade com as crianças, como também consolidou o compromisso do grupo com a valorização das culturas africana e indígena, em consonância com a Lei Federal nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996). Essa legislação tornou obrigatória a inclusão de conteúdos sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da educação básica e do ensino superior.

Entre 2016 e 2019, integrou-se ao projeto a ação do bolsista do PET/Pedagogia, Pedro Salles, à formação em Língua e Cultura Hispânica. Essa iniciativa tinha como objetivo do grupo traduzir coletivamente poesias afro-brasileiras e latino-americanas, rompendo com a barreira linguística que muitas vezes impedia o acesso a essas produções. As traduções buscavam divulgar obras relevantes para a formação de sujeitos críticos e antirracistas, ampliando o repertório intercultural do grupo.

Em 2018, o Contarolando passou a investir de forma mais sistemática em formações artísticas, com o intuito de aperfeiçoar suas práticas de contação de histórias. Destacaram-se, nesse processo, as oficinas *Práticas Corporais e Samba-reggae: uma proposta de resistência e Contação de histórias: a inserção da musicalidade no processo educativo*, ambas ministradas pela mestrande Aline Martins (UFSC). Nesse mesmo ano, novas obras foram incorporadas ao repertório do grupo, como o poema *Me gritaram negra*, da escritora peruana Victoria Santa Cruz; o livro *Antonieta* (2019), de Eliane Debus; *Tenta!* (2018), de Paulina Chiziane; e *O comedor de nuvens* (2009), de Heloisa Pires Lima.

No ano seguinte (2019), o grupo apresentou a contação da história *Antonieta de Barros*, escrita pela professora e autora Eliane Debus. A obra conta uma narrativa infantil inspirada na trajetória da primeira deputada negra eleita em Florianópolis, em uma época em que as mulheres haviam recém conquistado o direito ao voto. Assim, o livro tem suma importância e é contado de maneira a envolver o ouvinte, despertando interesse sobre quem foi Antonieta.

Mesmo com a pandemia da COVID-19, anunciada em março, o *Contarolando* não parou, retomando suas atividades em maio de 2020, de forma remota, novamente com as obras



literárias de Elói Bochecho. Cada estudante gravaria um dos poemas do livro, de onde estivesse, e posteriormente cada poema seria inserido nas edições dos vídeos. Outro livro trabalhado de forma remota foi *Viagem pelo Mundo num Grão de Pólen e Outros Poemas*, de Pedro Pereira Lopes. O autor já havia estado com o PET em 2019, realizando palestras e apresentações, ocasião em que o grupo pôde conhecê-lo melhor e trocar experiências.

Nesse momento de aflição que o Brasil e o mundo inteiro viveram, outros livros também foram trabalhados remotamente ao longo desses dois anos, como as obras: *O Gil e a Bela Grita*, de Celso C. Cossa, e *Com Passo de Magia ao Sul*, de Maura Brito.

Em 2020, quando o *Contarolando* completou 10 anos de existência, foi organizado um debate para o lançamento do documentário *Contarolando: muitas histórias para contar*, em conjunto com a SeCarte (Secretaria de Cultura, Arte e Esporte), no Tema Experimental. Esse documento foi construído pelo PET/Pedagogia juntamente com a SeCarte da UFSC. Em 2020 foi feito o lançamento do documento e nesse momento conectou-se docentes e discentes para o debate da importância da oralidade e da música na Educação. Essa conversa foi realizada de forma remota, com algumas pessoas que faziam parte do grupo na época, como: Eliane Debus, que era tutora naquele período; Simone Cintra, professora da Rede Municipal de Florianópolis (SC); Paula Dias, bolsista SeCarte 2017-2018; Waleska De Franceschi, doutoranda no PPGE/UFSC; Andréa de Vargas Rodrigues, bolsista egressa do PET Pedagogia/UFSC; e Patrick Cunha, técnico da UFSC. Nesse debate, eles contam a trajetória do grupo e quantas histórias o *Contarolando* tem para compartilhar, além de quantas pessoas passaram pelo projeto, seja como ouvintes, estudantes ou professores em formação.

Dessa forma, o projeto *Contarolando* evidencia-se como uma iniciativa fundamental na articulação entre arte, educação e formação docente, ao promover a valorização da literatura infantil e juvenil, a musicalidade, as expressões corporais e a representatividade étnico-racial. Seu compromisso com a inclusão, a diversidade cultural e a formação crítica de professores e crianças demonstram a potência da educação como instrumento de transformação social. Ao longo de sua trajetória, o grupo não apenas contou histórias, mas também construiu memórias, afetos e saberes compartilhados, reafirmando a importância do espaço universitário como lugar de criação, resistência e humanização. Assim, o *Contarolando* segue reafirmando o seu papel como uma prática educativa sensível, plural e comprometida com o de O "Contarolando" enriquece a formação de pedagogos ao estimular a criatividade, envolver os alunos e fortalecer



o aprendizado por meio da ludicidade e da musicalização. Ele desenvolve habilidades musicais, aprimora a percepção sonora e integra jogos musicais e cênicos ao ensino, tornando o processo educativo mais dinâmico. Além disso, favorece a expressão corporal, estimula a socialização e fortalece o vínculo entre conhecimento e prática, preparando pedagogos para experiências inovadoras em sala de aula. O desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos com uma conexão no universo da pesquisa e extensão que é o objetivo do PET/Pedagogia.

Referências:

ABIODUN. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Educação Programa de Educação Tutorial (Pet) Pedagogia Núcleo Erer - Educação das Relações Étnico-Raciais, 2020. Disponível em: <https://petpedagogiaufsc.paginas.ufsc.br/files/2023/10/Abiodum-20-2023.pdf>.

BACICHETTE, Helô. (2015). *Filhos de Ceição*. Brasil: Editora Melhoramentos.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acesso em: 05 nov. 2017. » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm

CINTRA, S.; DEBUS, E. (2015): “Criações cênico-literárias na formação inicial de professoras de educação infantil: as tramas tecidas pelo Grupo Contarolando”. En Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, 2, pp. 41-48.

DEBUS, Eliane. Antonieta. Il. Annie Ganzala. Tubarão: Copiart, 2019.



BOCHECO, Eloí. O pacote que estava no pote. Il. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas, 2003.

BOCHECO, Eloí. Contra feitiço, feitiço e meio. Il. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas, 2006.

BOCHECO, Eloí. A chave que o vaga-lume iluminou. Il. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas, 2006.

BOCHECO, Eloí. **Gaitinha tocou, bicharada dançou.** Il. Mari Ines Piekas. São Paulo: Paulinas 2008.

CRUZ, Victoria Santa. **Me gritaram negra.**

FREUD, Sigmund. O poeta e o fantasiar. In: _____. Sigmund Freud: arte, literatura e os artistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 53-66.

HEINE, Helme. Amigos. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Ática, 2000.

LOPES, Pedro Pereira. **Viagem Pelo Mundo num Grão de Pólen e Outros Poemas.** Kapulana, 2015. 40 p.

ORTHOF, Sylvia. **Maria Vai Com as Outras.** Ática, 2019. 24 p. (Lagarta Pintada).

PAESE, Melany Rezende. Contando, Cantando, Contarolando: uma reflexão sobre a interação com as crianças durante performances narrativas. (Trabalho de Conclusão de

Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE PEDAGOGIA

Pedagogia do tempo presente: a tradição e a busca por outros horizontes

PET PEDAGOGIA UFSC. Contarolando: muitas histórias para contar. YouTube, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OYo2jUU7CXY>. Acesso em: 11 maio 2025.

SIMÕES, Fábio; LIMA, Heloisa Pires. **Olelê, uma antiga cantiga da África**. Rio de Janeiro: Editora Melhoramentos, 2015. 32 p.

WOOD, Audrey; WOOD, Don. **A Casa Sonolenta**. São Paulo: Ática-Scipione, 2009